



Jogo de evocação

Léo Tavares é artista plástico e escritor. É, na verdade, artista-escritor ou escritor-artista: cria imagens com palavras e escreve plasticamente – na sua produção poética, texto e imagens são indissociáveis. Ao criar obras visuais, baseia-se quase que exclusivamente em palavras; quando escreve (lançou, em 2014, o livro de contos “Os Doentes em Torno da Caixa de Mesmer”), suas descrições criam paisagens mentais ricas em detalhes e sutilezas. Palavra e imagem funcionam num **jogo** de retroalimentação constante, ininterrupto.

Quando fala sobre sua obra e seus interesses, não é incomum ouvi-lo dizer “o texto literário” ou “livro literário”, como se um texto e um livro pudessem ser outra coisa que não palavra. **De** fato, para o artista-escritor, texto e imagem são coisas diferentes, ainda que possuam exatamente a mesma potência.

Aqui, em **Jogo de evocação**, a partir das palavras escolhidas por Léo Tavares cada espectador cria sua obra, uma imagem acessada pela leitura e que só existe mentalmente. A obra imaginada é pessoal, única, intransferível – é, em última instância, inacessível.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED] a fachada da casa da frente.

[REDACTED] O sol alcança seu ponto das dezesesseis horas, lambe manso a pintura sobre a cerâmica, [REDACTED]

[REDACTED] o portão de ferro [REDACTED] os muros baixos [REDACTED]

[REDACTED] tijolos de barro

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED] o casarão de janelas vedadas por tábuas velhas [REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED] um espelhinho de bolso guiando um raio de sol para dentro de uma casa escura.

Em **Sugestões de Paisagens**, o artista nos apresenta o primeiro capítulo de seu novo romance que está a escrever; entretanto, censura o texto de modo a deixar visível apenas os trechos que referem, diretamente, paisagens – nítidas descrições poéticas. Sem o intuito de ilustrar o texto, a obra é complementada por fotografias, que, tendo os trechos como ponto de partida, foram realizadas na cidade do Porto pela curadora-executora da exposição. O texto sugere uma imagem e a imagem sugere um texto. Na obra **A Rua...**, Léo Tavares escolhe, remotamente, ruas do Porto para serem percorridas pela executora, que por sua vez observa e descreve, minuciosamente, o que vê. Para o público, resta a evocação destes lugares, mais ou menos familiares.

Já **Composição em amarelo, vermelho, azul**, etc. e Poema temporal-espacial luso-brasileiro são obras feitas à partir de palavras recortadas de livros de gramática, numa referência à língua que aproxima o país de origem do artista e o local que recebe a exposição. Através desses recortes, são criadas composições livres que conjuram imagens: esquema pictórico e/ou micro narrativa.

§ 3º
p. 144
Orlando,
Virginia Woolf
82.01 C736d
= 690

Biblioteca Pública Municipal do Porto
R. de Dom João IV, 17
Freguesia do Bonfim
Porto, Portugal

Por fim, **Vá, Leia e Veja** e **Eu leio, eu cito, eu escrevo** são obras que convocam o espectador à ação e só se completam num momento pós-expositivo. *Vá, Leia e Veja* é como um mapa do tesouro: o visitante é convidado a segui-lo para descobrir o que é, afinal, a obra. Já *Eu Leio, eu cito, eu escrevo* é uma peça que só se configura a partir do momento em que o espectador segue as instruções dadas pelo artista e se transforma, ele próprio, em autor. É uma obra criada coletivamente, baseada nos princípios da citação, da colagem, da apropriação.

Mas não seriam esses, com mais ou menos intencionalidade, de toda obra de arte?

Nota curatorial

O processo de concepção das obras e, conseqüentemente, da exposição, parte do princípio da instrução: o artista dita o que deve ser feito, fornecendo ou sugerindo a matéria-prima para as obras, e estas são realizadas pela curadora-executora no espaço expositivo. Esse princípio curatorial guia todas as exposições realizadas na Sala de Estar e busca discutir conceitos de autoria e originalidade. Além disso, é uma maneira financeiramente viável de expor artistas estrangeiros em Portugal.

Sobre

Léo Tavares nasceu em São Gabriel (RS/Brasil) em 1984. É escritor e artista plástico. É Doutorando em Arte no Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília (PPG-Arte/UnB), Mestre em Arte (2015) e Bacharel em Artes Plásticas (2012) pela mesma instituição. Pesquisa a relação entre a escrita e a visualidade, entendendo o processo literário como experiência artística.

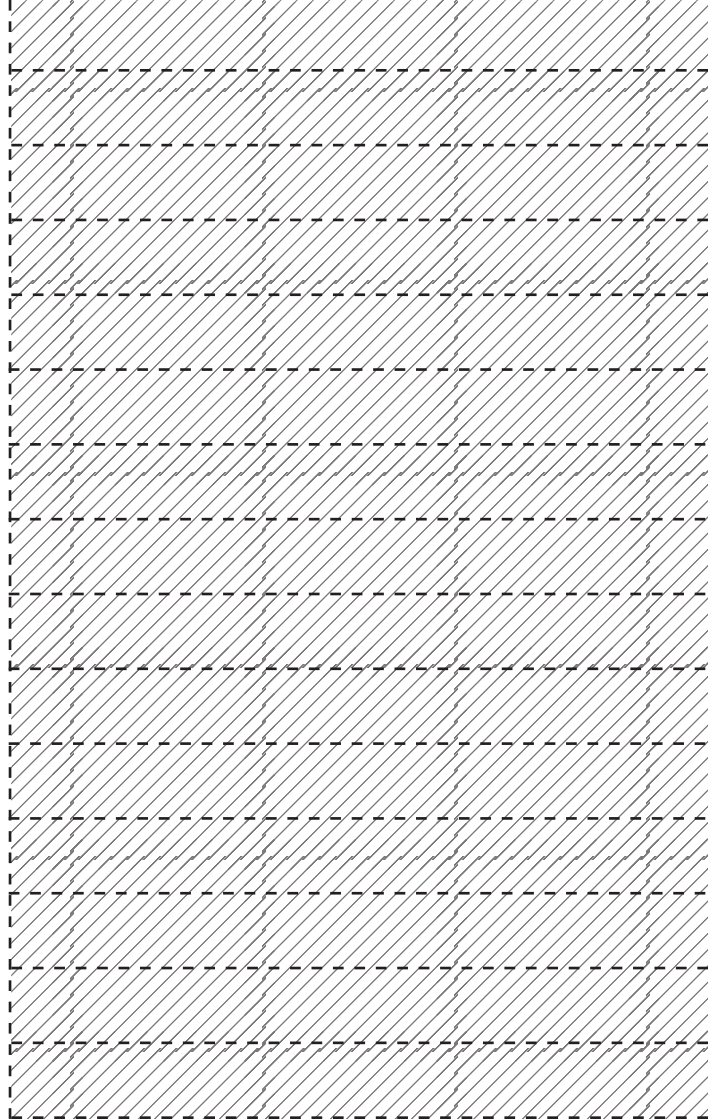
Durante o ano de 2015 trabalhou como professor substituto no curso de Teoria, Crítica e História da Arte da UnB, ministrando as disciplinas Arte e Literatura e Análise do Filme. Como artista visual, participou de diversas exposições. Possui produção literária em poesia e prosa, tendo publicado contos e poemas em antologias, jornais e revistas literárias. Em 2014, publicou o livro de contos 'Os Doentes em Torno da Caixa de Mesmer' (Editora Modelo de Nuvem, Porto Alegre), vencedor do Prêmio Contista Estreante, da FestiPoa Literária - Festa Literária de Porto Alegre, edição 2015. Atualmente, prepara um romance sobre memórias que se passa numa época de seca em Brasília.

Jogo de evocação

Individual de Léo Tavares

Curadoria: Laurem Crossetti

Design: Luciana Bastos



frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra

frase ou palavra frase ou palavra